

## **Bases Socioeconômicas da Volatilidade na Câmara de Vereadores em Goiânia (1985-2004)**

**VIEIRA**, Luciana Santana<sup>1</sup>; **FERREIRA**, Denise Paiva<sup>2</sup>

Palavras-chave: Eleições, volatilidade eleitoral, partidos políticos.

### **1. INTRODUÇÃO** (justificativa e objetivos)

O estudo analisa índices de volatilidade eleitoral na Câmara Municipal de Goiânia no período 1996-2004. O índice de volatilidade eleitoral, desenvolvido por Przeworski (1975) e Pedersen (1980), varia de zero a cem. A partir do indicador mencionado podemos verificar em que medida o apoio aos partidos políticos se manteve estável ou foi alterado no período estudado. Para apresentar o tema de investigação e contextualiza-lo historicamente foi feita uma retrospectiva do regime autoritário pós-64 no Brasil e do processo de transição política. Essa revisão do processo político brasileiro durante o processo de transição proporcionou a compreensão abrangente do quadro político brasileiro nos anos mais recentes.

### **2. METODOLOGIA**

Na primeira etapa foi feita uma ampla revisão da literatura abordando a discussão que norteia nosso tema pesquisa. Em seguida foi realizada a revisão da literatura que concerne à discussão sobre volatilidade eleitoral, seu significado e aplicação. Esta fase da pesquisa forneceu o referencial teórico, metodológico da pesquisa.

O índice de volatilidade eleitoral mede o grau de mudança eleitoral entre duas eleições consecutivas. O cálculo do indicador de volatilidade eleitoral é realizado de forma bastante simples. Numa primeira etapa, computa-se a diferença entre o percentual de votos obtidos por cada um dos partidos entre duas eleições consecutivas. Depois, somam-se todos esses valores e, a seguir, divide-se essa soma por dois. Dessa forma, a volatilidade eleitoral expressa o grau de adesão dos eleitores em relação ao sistema partidário. Quanto menor for este índice, maior será a indicação da fidelidade dos eleitores aos partidos. Os critérios adotados para o cálculo do índice de volatilidade quando verificado desaparecimento, surgimento, cisão ou fusão de partidos foram retirados de Peres (2002).

Na segunda etapa realizamos a coleta e digitação de dados empíricos (dados primários). No primeiro momento dessa etapa, pesquisamos a votação por partido nas eleições municipais de Goiânia, para que posteriormente fosse possível calcular a volatilidade eleitoral no período a ser analisado. Em um segundo momento dessa etapa, coletamos os dados referentes aos indicadores socioeconômicos (grau de escolaridade, IDH, PIB, urbanização). Verificou-se necessário no decorrer da pesquisa coletar o total de eleitores em Goiânia, número de vereadores eleitos por partido e partidos por eleição para dar uma visão de evolução o sistema partidário.

Por último foi feito o cálculo da volatilidade total para a Câmara dos Vereadores de Goiânia e também a volatilidade partidária. A partir de então, foi feita a análise dos dados obtidos.

É importante mencionar também, que os dados eleitorais para os anos de 1985, 1988 e 1992 não estavam disponíveis no banco de dados do Tribunal Regional Eleitoral de Goiás ou mesmo no Tribunal Superior Eleitoral. Por esse motivo, não foi possível calcular a volatilidade eleitoral nesse período, como previsto originalmente.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As eleições não podem ser analisadas isoladamente, elas resultam de uma conjunção de fatores que podem influenciar a decisão do voto. Os resultados eleitorais podem até mesmo refletir uma situação porque passa o país ou uma região.

Com o aumento da população foi possível constatar um crescimento expressivo do eleitorado. O eleitorado goianiense saltou de 593.366 em 1996, para 791.150 em 2004. Em decorrência do aumento da participação política, o eleitorado se tornou menos sujeito ao controle político de qualquer ordem. Além disso, houve também avanço significativo das condições de livre exercício do voto. Diante desse quadro, a instauração da incerteza tornou-se um traço característico do jogo político eleitoral brasileiro. É a partir dessa conjuntura que iremos analisar os resultados eleitorais de Goiânia.

Como mostra a tabela 1, mudanças significativas no âmbito político-partidário ocorreram nos pleitos analisados. Alguns partidos perderam força, outros ganharam maior expressão. Como exemplo, podemos citar os seguintes casos. Em 2000 o PSDB se manteve como um dos partidos com número expressivo de cadeiras (4 cadeiras). O PTB que na eleição anterior havia conseguido 2 cadeiras em 2000 atingiu 4 cadeiras. O PMDB e o PSD que na eleição de 1996 faziam parte dos partidos líderes de preferência, caíram de 5 cadeiras para 1.

**Tabela 1: Número de vereadores eleitos pelo PMDB, PSD, PSDB, PT, PTB - Câmara Municipal de Goiânia 1996-2004**

Número de vereadores eleitos por partido			
Partidos	1996	2000	2004
PMDB	5	1	3
PSD	5	1	-----
PSDB	5	4	8
PT	3	3	6
PTB	2	4	0

Fonte: <http://www.tse.gov.br>

Notas: PSD foi incorporado ao PTB em 2002.

Já em 2004, PMDB obteve uma melhora significativa atingindo 3 cadeiras. Porém foi o PSDB que obteve o maior número de cadeiras (8) confirmando o seu favoritismo. O PT que antes não passava de 3 cadeiras, em 2004 conquistou 6 cadeiras, compondo a segunda maior bancada do legislativo municipal.

Essa queda brutal do PMDB se deu, pois nas eleições da década de 90, iniciou-se o realinhamento do eleitorado e o processo de implementação do multipartidarismo no âmbito estadual (Paiva e Batista, 2004). Fatores políticos tais como a idade dos

partidos, quadro de políticos que compunham o executivo municipal e estadual, influenciaram na bancada do legislativo goianiense.

Quanto a volatilidade eleitoral, podemos verificar grande variação desse índice na Câmara dos Vereadores em Goiânia. Esta passou de 32,72% em 1996/2000, para 41,94% em 2000/2004.

Dessa forma, o aumento do número de partidos na competição a partir da década de 90, a diluição dos votos entre os partidos, a perda da força eleitoral de partidos antes consolidados, o surgimento de novos partidos são conseqüências de o pluripartidarismo ter sido relativamente mais lento na região Centro-Oeste. O fato das maiores mudanças na correlação de forças partidárias ter ocorrido em um período mais recente, explica as altas taxas de volatilidades verificadas. Assim sendo, a volatilidade eleitoral relevada, não é um indicador de inefetividade do sistema em seu início, mas indica a competitividade intrínseca à sua estruturação.

#### **4. CONCLUSÃO**

A partir da análise apresentada, podemos constatar que foi na década de 90 que se iniciou um realinhamento do eleitorado em Goiás e particularmente em Goiânia. O fato das maiores mudanças na correlação de forças partidárias ter ocorrido em recentemente, explica as altas taxas de volatilidades verificadas dos pleitos analisados. O multipartidarismo ainda estar se consolidando em nossa região não significa que estamos fora do processo de estabilização relativa do nosso sistema partidário. Cada região possui suas particularidades e como foi dito anteriormente, fatores econômicos, sociais, políticos e regionais influenciam na decisão do voto. Dessa forma, a volatilidade eleitoral total relativamente elevada, não é um indicador de inefetividade do sistema em seu início, mas indica a competitividade inerente a sua estruturação. Contudo, não se pode desconsiderar que a volatilidade eleitoral se mantém alta, principalmente se comparado às democracias mais longevas.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

PAIVA, Denise e BATISTA, Carlos Marcos. “*Sistema Partidário e volatilidade no Centro Oeste (1982-2002)*”. In: Anais do 4º Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política, Rio de Janeiro: PUC, 2004. p. 2-14.

PEDERSEN, Mogens. The Dynamics of European Party Systems: Changing Patterns of Electoral Volatility. *European Journal of Political Research*. Vol. 7, nº1, 1980.

PERES, Paulo Sérgio. Sistema partidário e instabilidade eleitoral no Brasil. In: Pinto, C. R. e Marenco, A. (orgs) *Partidos no Cone Sul*. Rio de Janeiro, Ed. Fundação Konrad Adenauer, 2002.

PRZEWORSKI, A. “Institutionalization of voting patterns, or is it mobilization of the source of decay?”, *American Political Science Review*, N. 69, 1975 .p. 49-67.

#### **FONTE DE FINANCIAMENTO – CNPq/PIBIC**

---

<sup>1</sup> Bolsista de iniciação científica. Departamento de Ciências Sociais, doshas@hotmail.com

<sup>2</sup> Orientador/Departamento de Ciências Sociais/UFG, denise@fchf.ufg.br

